O Mistério celebrado ao longo do tempo

Cap. 06

Ione Buyst

- As celebrações litúrgicas têm uma estreita relação com o tempo;
  - Acontecem num determinado momento do dia, da semana, do ano ou num momento especial da vida de uma pessoa ou grupo;
  - Expressam o sentido do tempo e da vida humana com base na Páscoa de Jesus.

"Cristo é o novo ano. Sua obra salvadora é o conteúdo do ano litúrgico"
(Odo Casel)

Vidas marcadas
pelo tempo

- A vida humana é marcada pelo tempo... Nascemos, crescemos e sabemos que um dia seremos colhidos pela morte.

- Os filósofos sempre se perguntaram o que é o tempo?

- Atualmente, com a correria do dia-a-dia, muito se fala em aproveitamento do tempo...

A compreensão do tempo na tradição judaica

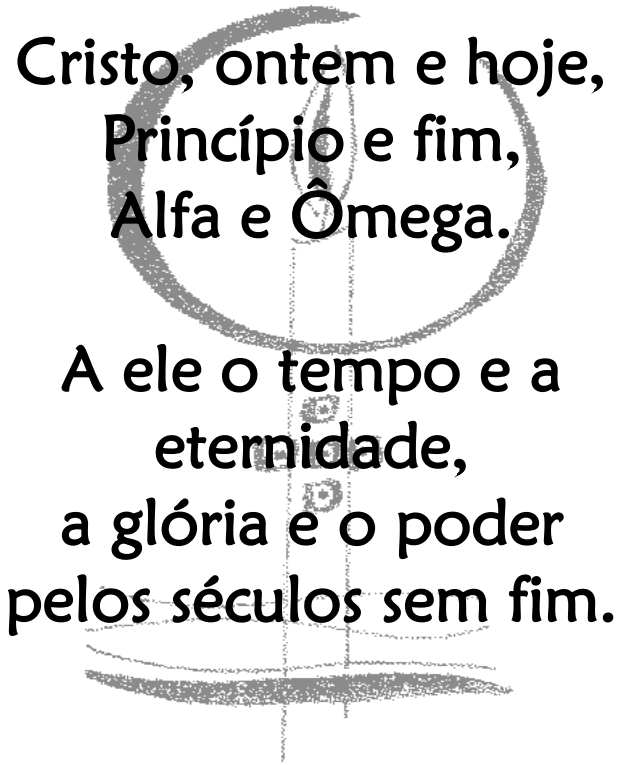
- O povo judeu é muito sensível à temporalidade. Apresenta-nos Deus inserido no tempo, na história. O tempo é marcado pelas intervenções divinas na história, transformando o *chrónos* em *kairós*.

- O tempo tem um **começo** (criação), uma **continuidade** (marcadas pela promessa de Deus e a pela profecia) e um **fim/plenitude** *(éschaton*/parusia*).*

- O *shabbath* é um dia para o Senhor, dia da memória da libertação da escravidão e da aliança.

Maneira cristã de
entender o tempo

- Os cristãos herdaram da tradição judaica o modo de ver o tempo, marcado por eventos significativos de intervenção do Senhor na história.



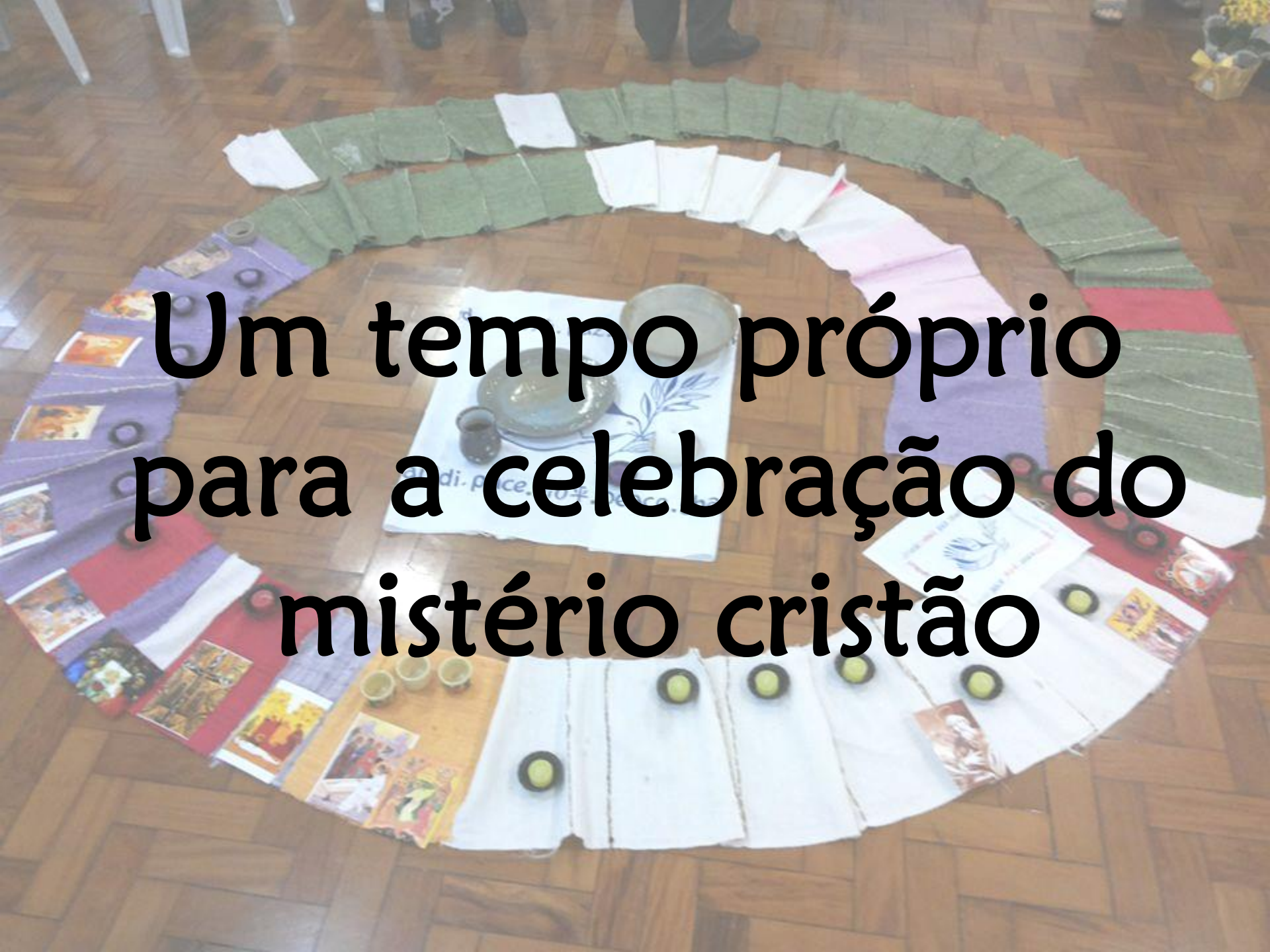
Na pessoa de Cristo, a eternidade irrompeu na história, transformando-a, dando-lhe um novo sentido. Deus teve compaixão de seu povo e desceu para salvá-lo: recriá-lo!

- Gl 4,4 – “Quando chegou a plenitude dos tempos, enviou Deus o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a Lei.”

- Ef 1,9-10 – “Dando-nos a conhecer o mistério da sua vontade, conforme decisão prévia que lhe aprouve tomar, para levar o tempo à sua plenitude: a de em Cristo encabeçar todas as coisas, as que estão no céu e as que estão na terra.”

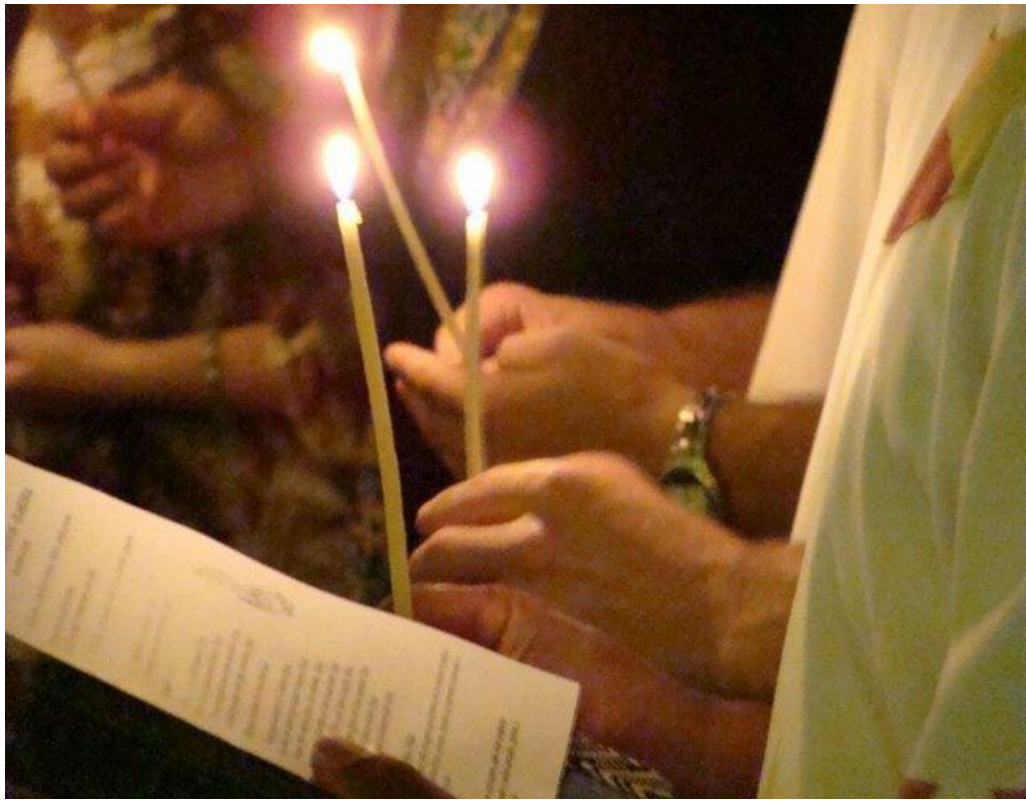
- Hb 13,8 – “Jesus Cristo é o mesmo, ontem e hoje; ele o será para a eternidade!”

- Ap 1,17-18 – “Não temas! Eu sou o Primeiro e o Último, o Vivente; Estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da Morte e do Hades.”


Um tempo próprio
para a celebração do
mistério cristão

- Como nasceu o ano litúrgico?

- Os primeiros cristãos continuaram a frequentar o templo e a celebrar as festas judaicas. Passado o sábado, reuniam-se ao cair da tarde para iniciar o domingo, dia do ressuscitado.



- Antes do nascer do sol ou no início da manhã de domingo, reuniam-se novamente para fazer memória do Cristo. Liam as Sagradas Escrituras e as complementavam com a partilha daquilo que tinham ouvido de Cristo ou dos apóstolos e celebravam a Eucaristia (fração do pão) em memória da Páscoa do Senhor.

- O núcleo fundamental do ano litúrgico é o domingo, Páscoa semanal.

- Com o tempo, os cristãos passaram a celebrar, uma vez por ano, com maior solenidade, a festa anual da Páscoa, no domingo depois do dia 14 de Nisã (após a lua cheia do equinócio da primavera no hemisfério norte).

- Ao redor desse núcleo central, foi-se acrescentando outras festas para celebrar as outras intervenções divinas na história e para fazer memória das testemunhas do Senhor, os santos.

Sacramentalidade do Ano Litúrgico

- Aos sinais sensíveis do tempo (amanhecer, entardecer, estações) associamos a memória do Mistério Pascal de Cristo. É por isso que podemos falar da sacramentalidade do ano litúrgico (cf. NALC).

- Santo Agostinho falava do domingo como “sacramento da Páscoa”. O papa Leão Magno chama o natal de “sacramento da natividade do Senhor”.

- Assim como nos sacramentos, celebramos as festas do ano litúrgico no HOJE...

“Ó Deus, que fizestes resplandecer esta noite santa com a claridade da verdadeira luz...”

(oração do dia, Natal do Senhor - noite)

“Hoje nasceu para nós o Salvador...”

(salmo 95, Natal do Senhor - noite)

“Por ele, realiza-se hoje o maravilhoso encontro...” (prefácio do Natal III)

“Ó Deus de misericórdia, que o Salvador do mundo hoje nascido...”

(oração depois da comunhão, Natal do Senhor - dia)

“Ó Deus, que hoje revelastes o vosso Filho às nações, guiando-as pela estrela...”

(oração do dia, Epifania do Senhor)

“Hoje, nas águas do rio Jordão, revelais o novo Batismo...” (prefácio do Batismo do Senhor)

“Recebei, ó Pai, as oferendas que vos apresentamos no dia em que revelastes vosso Filho...”

(oração sobre as oferendas, Batismo do Senhor)

“Ó Pai, estamos reunidos para a santa ceia, na qual o vosso Filho único, ao entregar-se à morte, deu à sua Igreja um novo e eterno sacrifício, como banquete do seu amor...”

(oração do dia, Ceia do Senhor)

“Na noite em que ia ser entregue, para padecer pela salvação de todos, isto é, hoje, ele tomou o pão...”

(oração eucarística I, Ceia do Senhor)

“Vencendo o pecado e a morte, vosso Filho Jesus, Rei da glória, subiu hoje ante os anjos maravilhados... (prefácio da Ascensão I)

“Para levar à plenitude os mistérios pascais, derramastes, hoje, o Espírito Santo prometido...”

(prefácio de Pentecostes)

“Assim como o vosso Filho único, revestido da nossa humanidade, foi hoje apresentado no templo...” (oração do dia,Apresentação do Senhor)

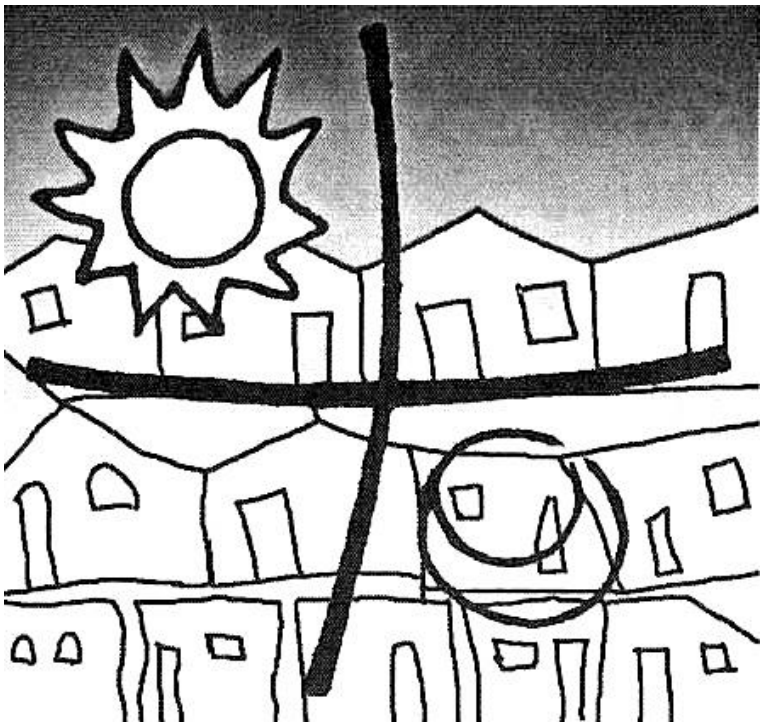
“Hoje, a Virgem Maria, Mãe de Deus, foi elevada à glória do céu...”

(prefácio da Assunção de N. Sra.)

Ritmo diário

- “Todos os dias são santificados pelas celebrações litúrgicas do Povo de Deus. O dia litúrgico se estende de meia-noite a meia-noite. A celebração do domingo e das solenidades, porém, começa com as vésperas do dia precedente (NALC 3).”

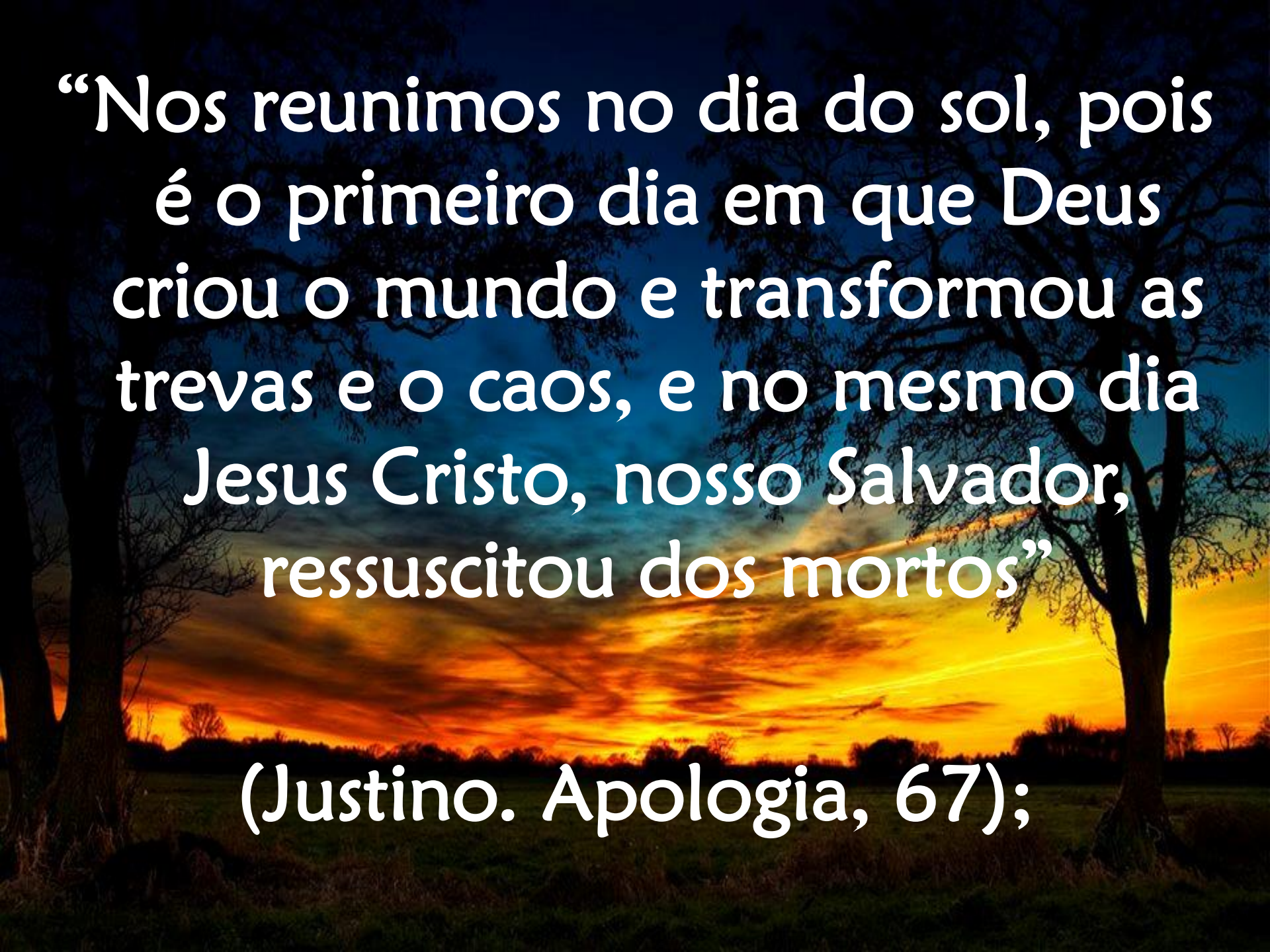
- O entardecer recorda-nos a paixão do Senhor e o nascer do sol a sua ressurreição.



Ritmo semanal

- “No primeiro dia de cada semana, o domingo, a Igreja, por uma tradição apostólica que tem origem no próprio dia da Ressurreição de Cristo, celebra o mistério pascal. Por isso, o domingo deve ser tido como o principal dia de festa (NALC 4).”

- O domingo é, ao mesmo tempo, o 1º e o 8º dia. No mesmo dia em que o mundo foi criado, a ressurreição de Cristo inaugura um novo mundo, uma nova criação, apontando-nos para o dia sem ocaso, que está para além do tempo.


“Nos reunimos no dia do sol, pois é o primeiro dia em que Deus criou o mundo e transformou as trevas e o caos, e no mesmo dia Jesus Cristo, nosso Salvador, ressuscitou dos mortos”

(Justino. Apologia, 67);

O domingo...

- É o dia da reunião semanal dos cristãos, dia da assembleia litúrgica.
  - "Sem o domingo não podemos viver"
- É o dia da Eucaristia, da memória pascal do Senhor.
- É o dia da festa e da alegria. Do descanso merecido e da confraternização em família e entre os amigos;
- "Porque queremos a vida eterna se nem sabemos o que fazer num domingo à tarde?"

“No dia do Senhor, deixem tudo e zelosamente corram à sua assembleia, porque é o louvor de vocês a Deus. Caso contrário, que desculpa terão junto de Deus aqueles que não se reúnem, no dia do Senhor, para ouvir a palavra de vida e nutrir-se do alimento divino que permanece eternamente?”

(Didascália, II, 59)

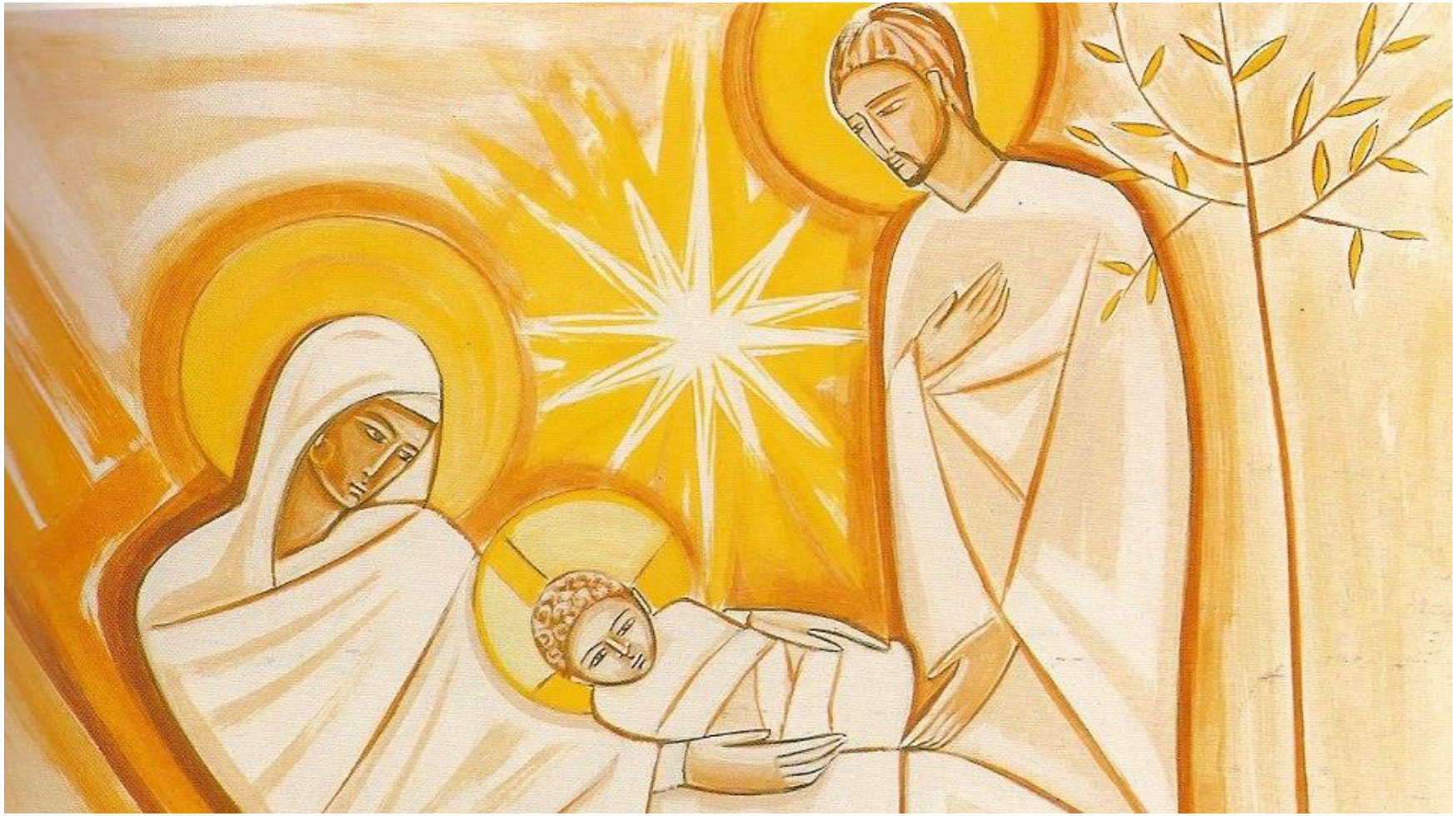
Ritmo anual

- “O ano litúrgico [...] exteriormente é computado com base no movimento da Terra em torno do Sol, mas cujo sentido é o da gravitação dos homens, da criação, do tempo, em torno de Cristo (A. Triacca).”

- O ano litúrgico organiza-se a partir do **ciclo lunar** (festas móveis) e complementa-se com o **ciclo solar** (festas fixas)**.**

- Existem dois tempos fortes: o ciclo do Natal e o ciclo da Páscoa...

Ciclo do Natal



ADVENTO

- “O Tempo do Advento possui dupla característica: tempo de preparação para as solenidades do Natal, em que se comemora a primeira Vinda do Filho de Deus entre os homens; e tempo em que, por meio desta lembrança, voltam-se os corações para a expectativa da segunda vinda do Cristo no fim dos tempos. Por este duplo motivo, o Tempo do Advento se apresenta como um tempo de piedosa e alegre expectativa (NALC, 39).”

Prefácio do Advento I

“Revestido da nossa fragilidade,
Ele veio a primeira vez
Para realizar seu eterno plano de amor
E abrir-nos o caminho da salvação.
Revestido de sua glória,
Ele virá uma segunda vez
Para conceder-nos em plenitude
os bens prometidos
Que hoje, vigilantes, esperamos...
(MR, 406)”

Prefácio do Advento II

“Predito por todos os profetas,
Esperado com amor de mãe pela Virgem Maria,
Jesus foi anunciado e mostrado presente no mundo
por são João Batista.
O próprio Senhor nos dá a alegria
De entrarmos no mistério do seu Natal,
Para que sua chegada
Nos encontre vigilantes na oração
E celebrando os seus louvores... (MR, 408)”

NATAL

- “A Igreja nada considera mais venerável, após a celebração anual do mistério da Páscoa, do que comemorar o Natal do Senhor e suas primeiras manifestações, o que se realiza no Tempo do Natal (NALC, 32).”

- Celebramos a manifestação de Deus em nossa carne humana, fazendo-nos reconhecer em cada ser humano os traços divinos...

Prefácio do Natal do Senhor I

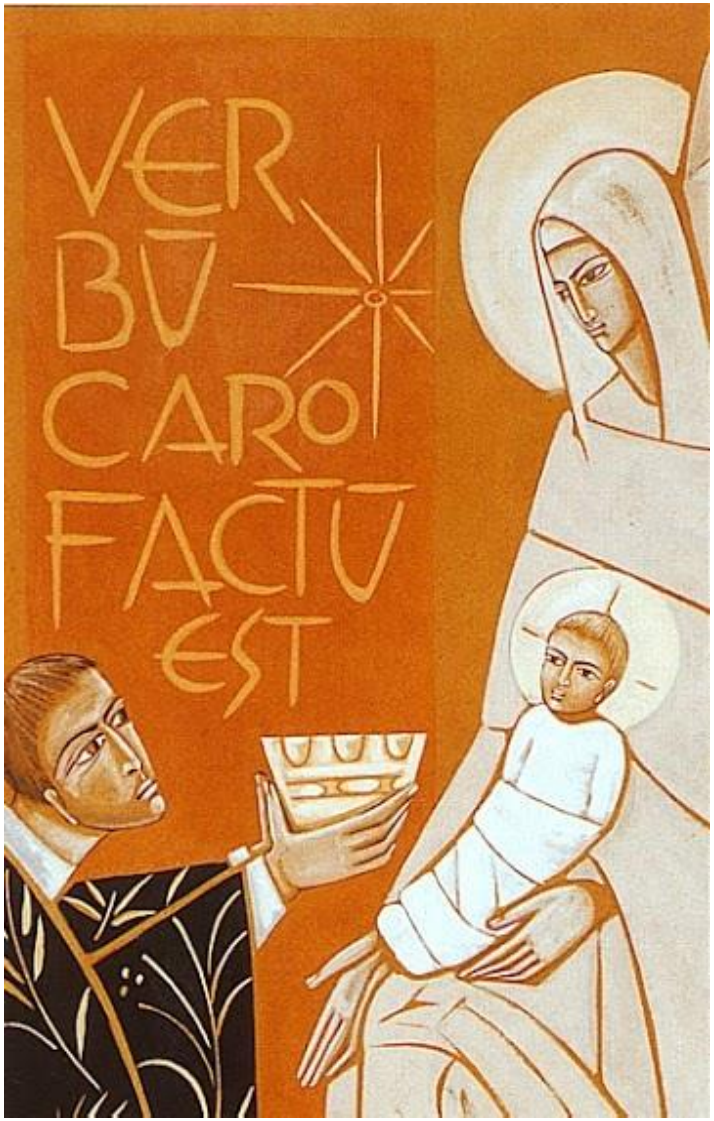
“No mistério da encarnação de vosso Filho,
Nova luz da vossa glória brilhou para nós.
E, reconhecendo a Jesus
Como Deus visível a nossos olhos,
Aprendemos a amar nele
A divindade que não vemos
... (MR, 410)”

TEMPO DO NATAL

- O mistério da encarnação estende-se durante algumas semanas, até a festa do Batismo do Senhor. Nesse tempo, celebramos a maravilhosa revelação de Deus ao mundo e sua presença permanente no meio do seu povo. Deus armou sua tenda e habitou entre nós.

Prefácio da Epifania do Senhor

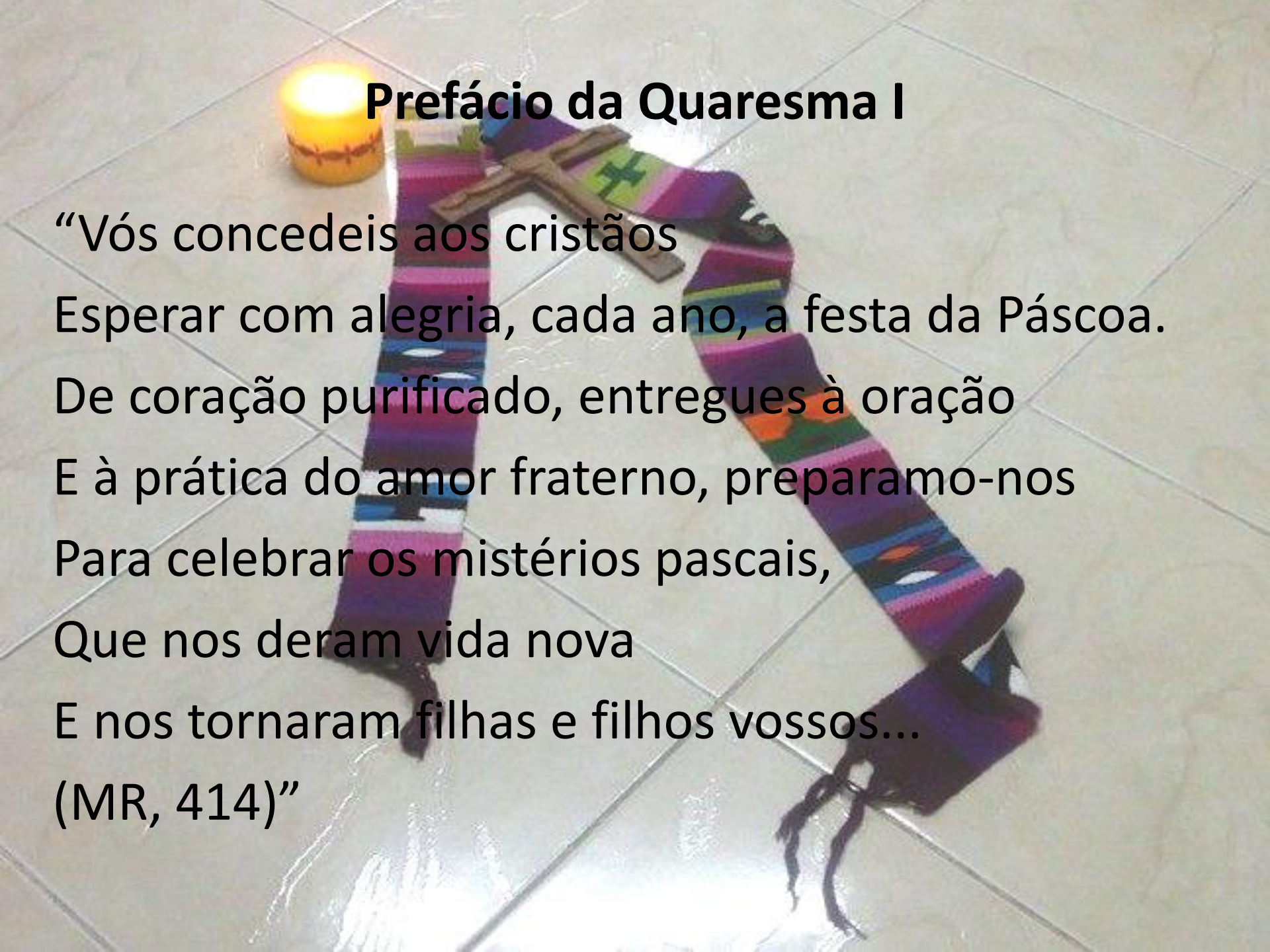
“Revelastes, hoje,
o mistério do vosso Filho
como luz para iluminar
todos os povos
No caminho da salvação.
Quando Cristo se manifestou
Em nossa carne mortal,
Vós nos recriastes na luz eterna
de sua divindade... (MR, 413)”



Ciclo da Páscoa

QUARESMA

- “O anual caminho de penitência da Quaresma é o tempo de graça, durante o qual se sobe ao monte santo da Páscoa. Com efeito, a Quaresma, pela sua dúplice característica, reúne catecúmenos e fiéis na celebração do mistério pascal. Os catecúmenos são admitidos aos sacramentos da iniciação cristã [...]; os fiéis, ao contrário, por meio da escuta mais freqüente da Palavra de Deus e de uma oração mais intensa são preparados, com a Penitência, para renovar as promessas do Batismo (CB 249).”



Prefácio da Quaresma I

“Vós concedeis aos cristãos
Esperar com alegria, cada ano, a festa da Páscoa.
De coração purificado, entregues à oração
E à prática do amor fraterno, preparamo-nos
Para celebrar os mistérios pascais,
Que nos deram vida nova
E nos tornaram filhas e filhos vossos...
(MR, 414)”

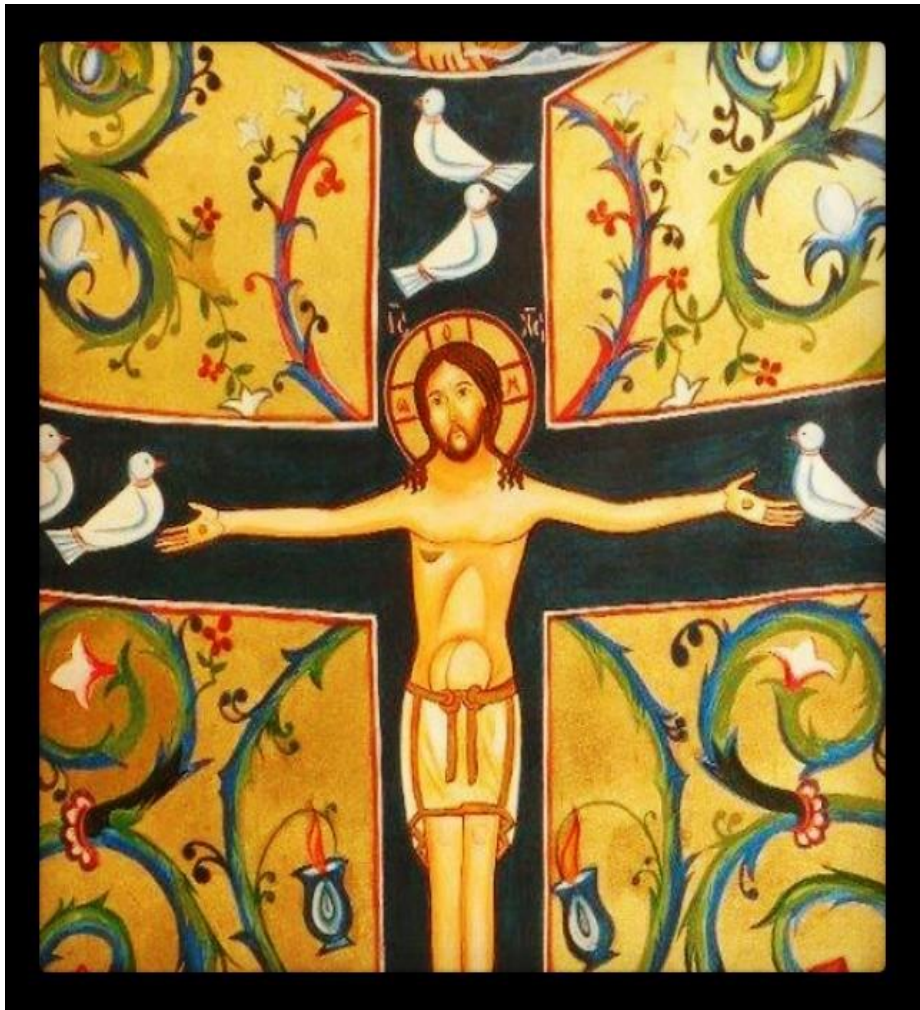
TRÍDUO PASCAL

- “Como o Cristo realizou a obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus principalmente pelo seu mistério pascal, quando morrendo destruiu a nossa morte e ressuscitando renovou a vida, o sagrado Tríduo pascal da Paixão e Ressurreição do Senhor resplandece como o ápice de todo o ano litúrgico. Portanto, *a solenidade da Páscoa goza no ano litúrgico a mesma culminância do domingo em relação à semana* (NALC, 18).”

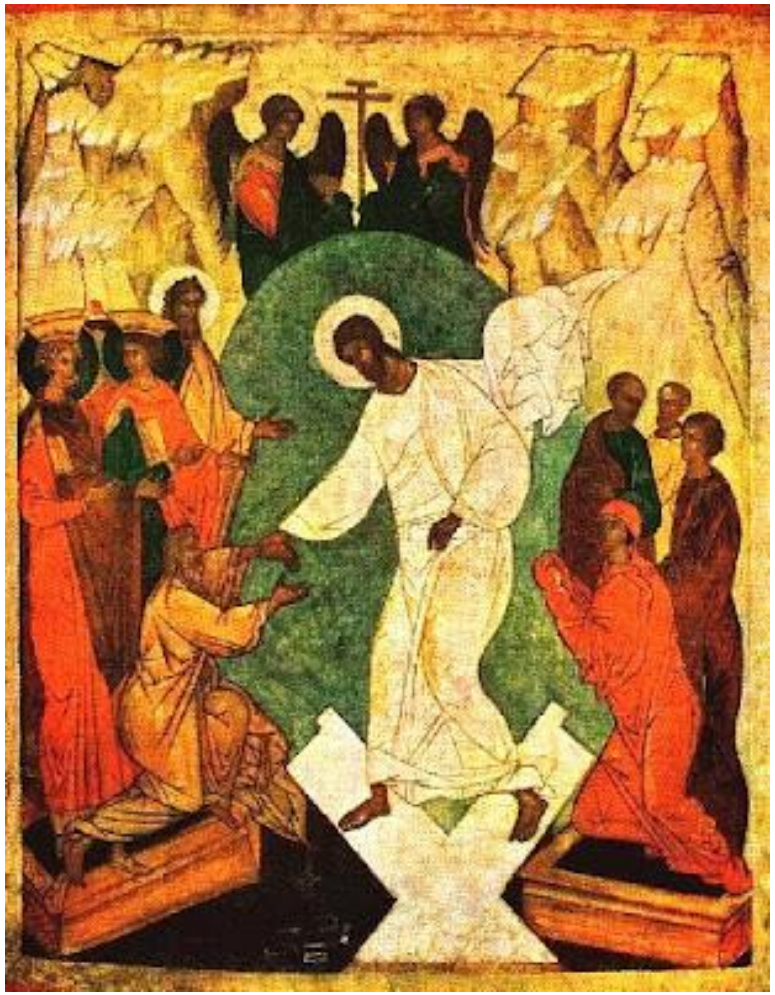
- “O tríduo do crucificado, do sepultado e do ressuscitado” (sto. Agostinho).

- “Com a missa celebrada nas horas vespertinas da Quinta-feira Santa, a Igreja dá início ao tríduo pascal e recorda aquela última ceia em que o Senhor Jesus, na noite em que ia ser traído, tendo amado até ao extremo os seus que estavam no mundo, ofereceu a Deus Pai o seu Corpo e Sangue sob as espécies do pão e do vinho e deu-os aos apóstolos como alimento, e ordenou-lhes, a eles e aos seus sucessores no sacerdócio, que fizessem a mesma oferta” (PS 44).

- Na sexta-feira santa, dia, em que “Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado”, a Igreja, com a meditação da paixão do seu Senhor e Esposo [*leituras*] e adorando a cruz, comemora o seu nascimento do lado de Cristo que repousa na cruz, e intercede pela salvação do mundo todo [*preces*] (PS 58).



- “Durante o Sábado Santo a Igreja permanece junto do sepulcro do Senhor, meditando a sua paixão e morte, a sua descida aos infernos, e esperando na oração e no jejum a sua ressurreição (PS 73).”

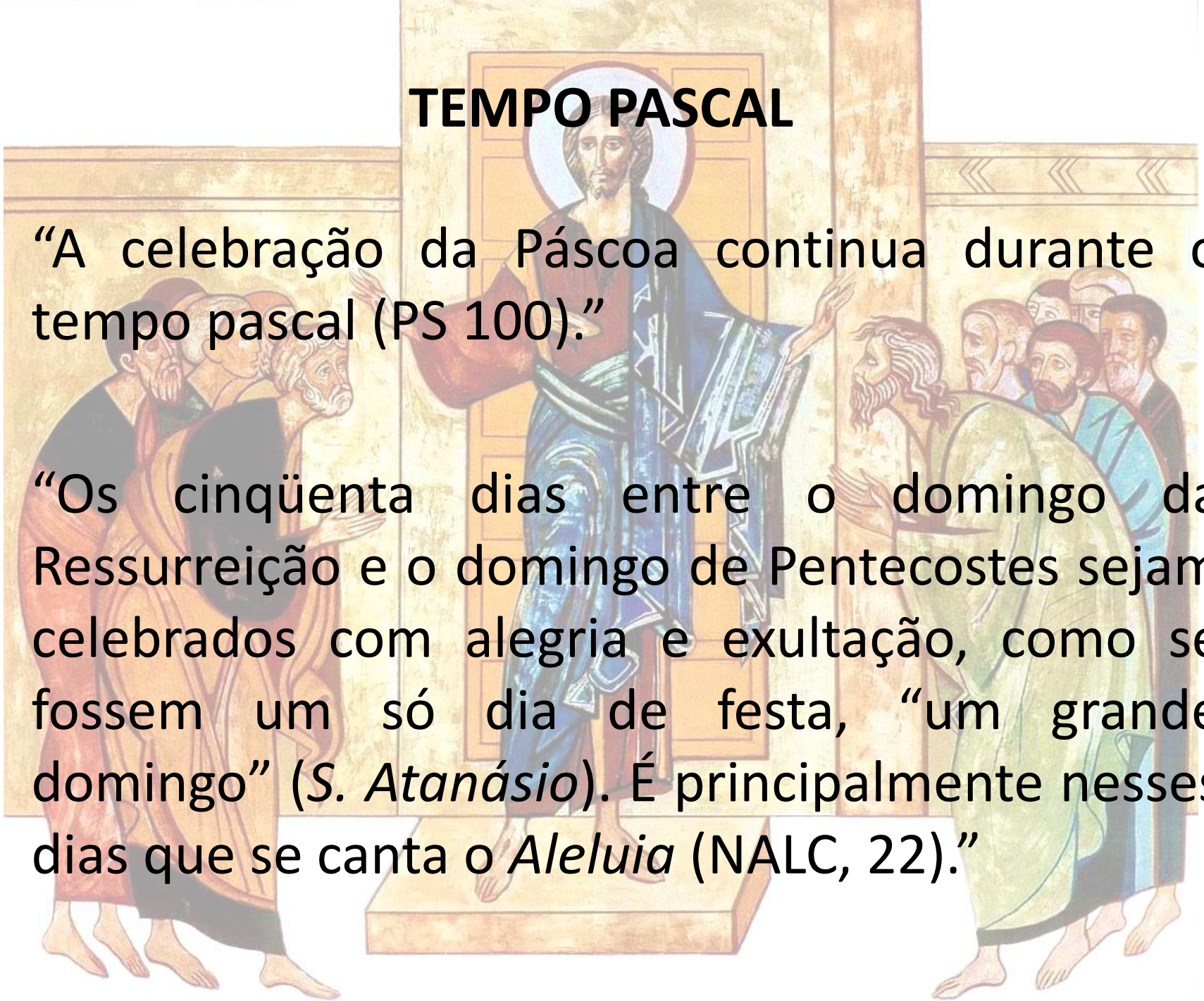


- Nesse dia, “entramos no repouso do Senhor” (cf. Hb 4, 1-16)

- Passado o sábado, celebramos a Vigília Pascal, centro de todo o ano litúrgico.

- “A Vigília pascal, na noite santa em que o Senhor ressuscitou, seja considerada a “mãe de todas as santas vigílias” (*Santo Agostinho*), na qual a Igreja espera, velando, a Ressurreição de Cristo, e a celebra nos sacramentos. Portanto, toda a celebração desta sagrada Vigília deve realizar-se à noite, de tal modo que comece depois do anoitecer ou termine antes da aurora do domingo (NALC 21).”

- “Nesta vigília, de fato, a Igreja permanece à espera da ressurreição do Senhor e celebra-a com os sacramentos da iniciação cristã (PS 77).”



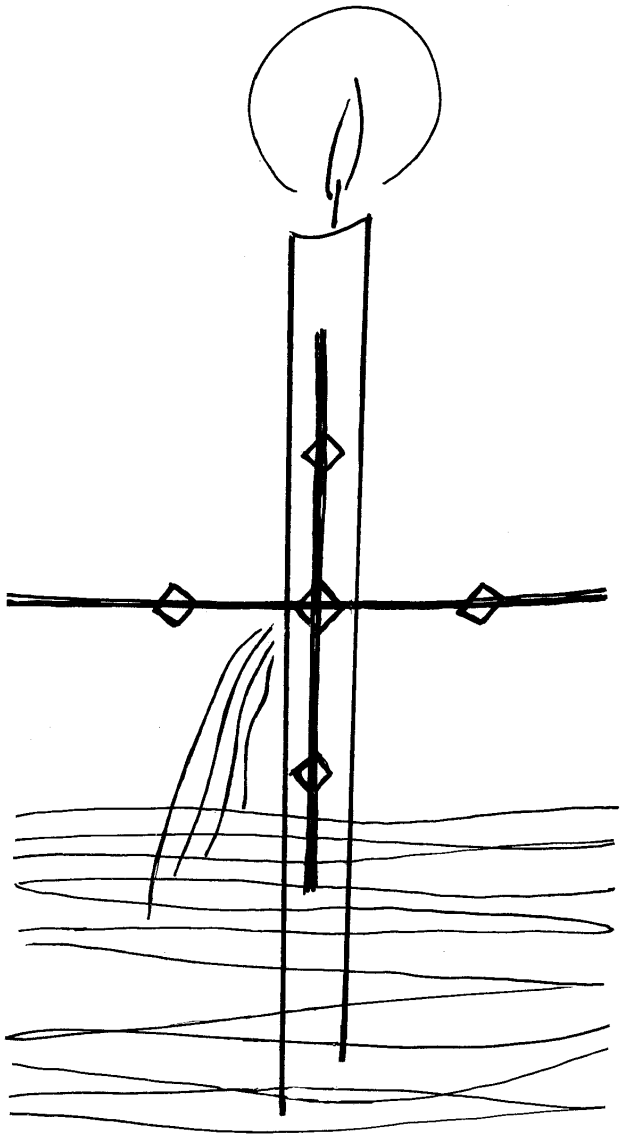
TEMPO PASCAL

- “A celebração da Páscoa continua durante o tempo pascal (PS 100).”

- “Os cinqüenta dias entre o domingo da Ressurreição e o domingo de Pentecostes sejam celebrados com alegria e exultação, como se fossem um só dia de festa, “um grande domingo” (*S. Atanásio*). É principalmente nesses dias que se canta o *Aleluia* (NALC, 22).”

Prefácio da Páscoa II

“Por ele (o Cristo), os filhos da luz
Nascem para a vida eterna;
E as portas do Reino dos céus
Se abrem para os fieis redimidos.
Nossa morte foi redimida pela sua
E na sua ressurreição
ressurgiu a vida para todos...
(MR, 422)”



PENTECOSTES

- O domingo de Pentecostes conclui este sagrado período de cinqüenta dias, quando se comemora o dom do Espírito Santo derramado sobre os apóstolos, os primórdios da Igreja e o início da sua missão a todos os povos, raças e nações. Recomenda-se a celebração prolongada da missa da vigília, que não tem um caráter batismal como a vigília da Páscoa, mas de oração intensa segundo o exemplo dos apóstolos e discípulos, que perseveravam unânimes em oração juntamente com Maria, a Mãe de Jesus, esperando a vinda do Espírito Santo.

Prefácio de Pentecostes

“Para levar à plenitude os mistérios pascais,
Derramastes, hoje, o Espírito Santo prometido,
Em favor de vossos filhos e filhas.
Desde o nascimento da Igreja,
É ele quem dá a todos os povos
O conhecimento do verdadeiro Deus;
E une, numa só fé,
A diversidade das raças e línguas...
(MR, 319)”

Tempo Comum

- “Além dos tempos que têm característica própria, há no ciclo anual trinta e três ou trinta e quatro semanas nas quais não se celebra nenhum aspecto especial do mistério do Cristo, mas comemora-se nelas o próprio mistério de Cristo em sua plenitude, principalmente aos domingos: o Tempo Comum (NALC, 43).”

- “São semanas dedicadas ao memorial do que Cristo fez e disse, esclarecendo as dimensões de nossa salvação O Tempo comum não é tempo vazio. É tempo de a Igreja continuar a obra de Cristo nas lutas e nos trabalhos pelo Reino (CNBB, doc. 43, 131-132).”

Prefácio dos domingos do Tempo Comum IX

“Hoje, vossa família,
para escutar vossa Palavra
e repartir o Pão consagrado,
recorda a Ressurreição do Senhor,
na esperança de ver o dia sem ocaso,
quando a humanidade inteira
repousará junto de vós.
Então, contemplaremos sem fim
vossa misericórdia... (MR, 436)”

FESTAS DE MARIA E DOS SANTOS

- Temos na Liturgia, sobretudo no Tempo comum, um calendário de comemorações e festas dos santos e, em ,especial, da Virgem Maria. Ninguém desconhece quanto é cara ao nosso povo a devoção aos santos, abrindo-nos horizontes para nossa pastoral. A Liturgia valoriza este culto. Se nos ciclos do Natal e da Páscoa celebramos o que Cristo fez para sua Igreja, já na comemoração da Mãe de Deus e de todos os santos evocamos o que a Igreja realiza, em Cristo, para a glória do Pai.

- Por isso, não basta procurar nos santos apenas proteção nas diversas contingências da vida; impõe-se mais tê-los como verdadeiros modelos de vida, inspiradores de nosso projeto cristão.

Prefácio da Virgem Maria II

"... é nosso dever e salvação
Dar-vos graças, sempre e em todo o lugar,
Proclamando as vossas maravilhas
Na perfeição de todos os santos.
Celebrando a memória da Virgem Maria,
Proclamamos ainda mais a vossa bondade,
Inspirando-nos no mesmo hino
Que ela cantou em vosso louvor...
(MR, 446)"

Prefácio dos santos I

“Na assembleia dos santos, vós sois glorificado
E, corando seus méritos,
exaltais vossos próprios dons.
Nos vossos santos e santas ofereceis
Um exemplo para a nossa vida,
A comunhão que nos une,
A intercessão que nos ajuda...
(MR, 451)”

Todos os Santos e Santas
oração depois da comunhão

"Ao celebrarmos, ó Deus, todos os santos,
Nós vos adoramos e admiramos,
Porque só vós sois o Santo,
E imploramos que a vossa graça nos santifique
Na plenitude do vosso amor,
Para que, desta mesa de peregrinos,
Passemos ao banquete do vosso reino.
Por Cristo, nosso Senhor.
(MR, 693)"

Anúncio das solenidades móveis do ano

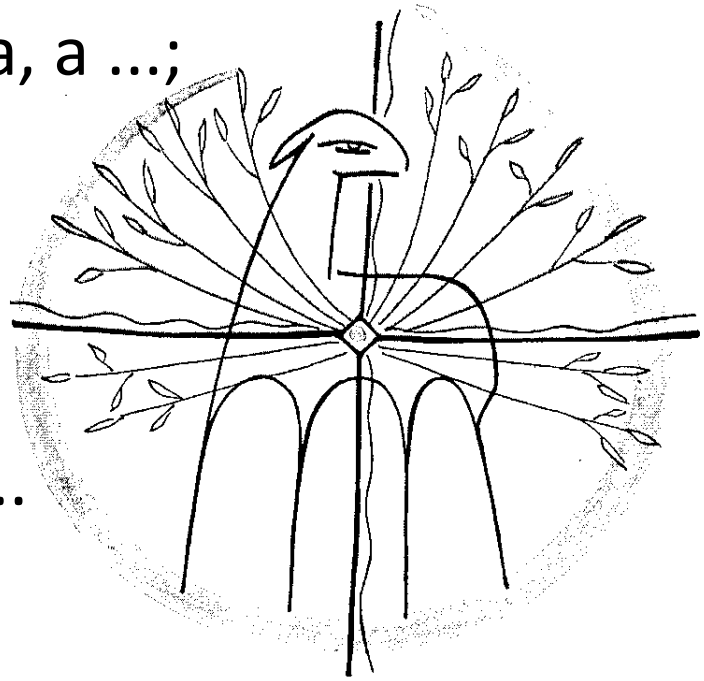
Irmãos caríssimos, a glória do Senhor manifestou-se,
e sempre há de manifestar-se no meio de nós
até a sua vinda no fim dos tempos.

Nos ritmos e nas vicissitudes do tempo
recordamos e vivemos os mistérios da salvação.

O centro de todo o ano litúrgico é o Sagrado Tríduo Pascal
celebração do Senhor crucificado, sepultado e ressuscitado
que culminará no Domingo da Páscoa,
com louvor celebrado este ano a ...

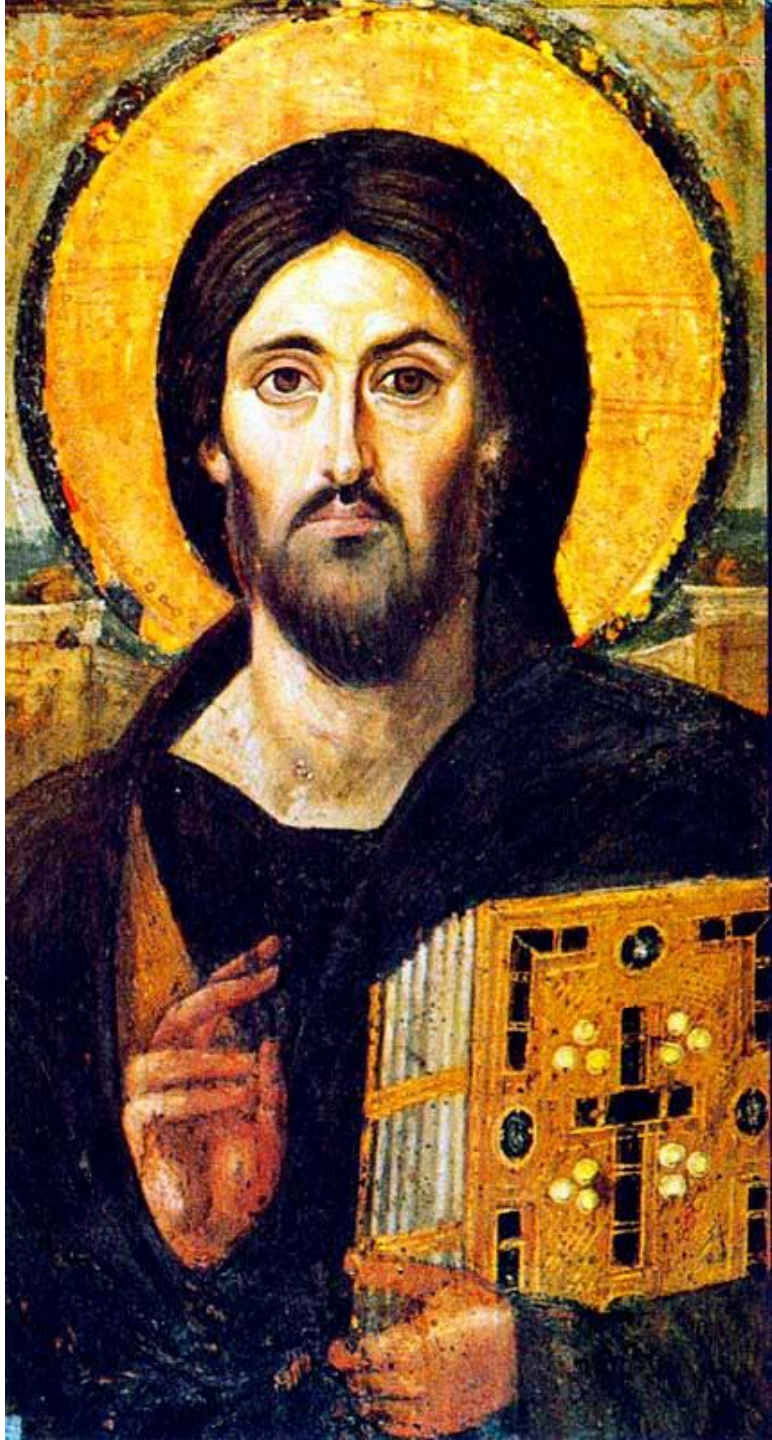
Em cada Domingo, Páscoa semanal
a Santa Igreja torna presente este grande acontecimento,
no qual Jesus Cristo venceu o pecado e a morte.

Da celebração da Páscoa do Senhor
derivam todas as celebrações do Ano Litúrgico:
as Cinzas, início da Sagrada Quaresma, a ...;
a Gloriosa Ascensão do Senhor, a ...;
a Festa de Pentecostes, a ...;
Corpus Christi a ...;
e o primeiro Domingo do Advento a ...



Também nas festas
da Santa Mãe de Deus,
dos Apóstolos, dos Santos e na
Comemoração dos Fiéis Defuntos,
a Igreja peregrina sobre a terra
proclama a Páscoa do Senhor.

A Cristo,
que era, que é e que há de vir,
Senhor do Tempo e da História,
louvor e glória
pelos séculos dos séculos. Amém.



Referências

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2010.
- BUYST, Ione. O mistério celebrado no tempo. In: BUYST, Ione; FRANCISCO, Manoel João. *O mistério celebrado: memória e compromisso II.* Valência: Siquem; São Paulo: Paulinas, 2004. p.93-103.
- CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. Celebração das festas pascais. In: *Celebrações dominicais na ausência de presbíteros; Celebração das festas pascais; Concertos nas igrejas.* Petrópolis: Vozes, 1989. (PS)
- NORMAS Universais do Ano Litúrgico e Calendário Romano Geral. In: CNBB. *Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário.* Brasília: Edições CNBB, 2009. p.157-182. (NALC)
- PERON, Edmar. *Ano litúrgico: a Igreja celebra a salvação no tempo.* (subsídio para leitura das NALC e PS). s/d.
- RITUAL ROMANO. *Missal Romano.* 2.ed. São Paulo: Paulinas; Vozes, 1992. (MR)